

# PSDB busca sobrevivência em fusão com Podemos

Presidentes das legendas no Rio Grande do Sul avaliam impacto da formação de uma nova agremiação partidária

## / PARTIDOS

Bolívar Cavalari

bolivarc@jcrs.com.br

Um novo partido está prestes a ser formado no Brasil, a partir da fusão entre o PSDB e o Podemos. A expectativa é que a consolidação desta nova sigla ocorra no mês de junho. Diante deste movimento partidário, os presidentes das legendas no Rio Grande do Sul, Paula Mascarenhas (PSDB) e Everton Braz (Podemos), avaliam os impactos no Estado. Para a tucana, o movimento se dá para que o partido possa sobreviver, enquanto Braz observa uma possibilidade de crescimento a partir da fusão.

Mesmo que ainda não esteja oficializado, o partido que será formado já perdeu a sua principal referência no Estado: o governador gaúcho, Eduardo Leite, se fi-

liou ao PSD, após 24 anos atuando no PSDB. Com a saída do chefe do Executivo estadual, a tendência é que aliados optem pelo mesmo caminho.

Paula, no entanto, não vê relação dessa migração de quadros para o PSD com o processo de fusão entre o PSDB e o Podemos. “Os anos pré-eleitorais são anos de movimentação política, mas eu não acredito que nenhum parlamentar do partido vá sair do partido por conta deste movimento de fusão. Sairia de qualquer maneira, nesse caso, e talvez justamente por sentir dificuldade (no PSDB). Certamente vão buscar partidos mais fortes, que é o que o PSDB está tentando ser”, diz a presidente.

No caso da Assembleia Legislativa do RS e considerando uma eventual manutenção de quadros, a junção de PSDB com Podemos resultaria na segunda maior ban-

cada do parlamento gaúcho, com sete deputados, mesmo número do PP e atrás apenas da federação PT-PCdoB, que tem 11.

Para tentar manter parlamentares na nova sigla, Everton Braz aposta no convencimento a partir de uma sensibilidade que políticos podem ter quanto ao “cálculo eleitoral”, em que, por exemplo, se estabelece o número de eleitos por legenda a partir dos quocientes eleitorais e partidários. “No novo partido, a possibilidade de reeleição desses deputados é mais concreta e menos arriscada”, afirma o presidente do Podemos.

A ideia do partido a ser formado é que se consolide no chamado centro democrático e se distancie da polarização política entre o PT do presidente Luiz Inácio Lula da Silva e o PL do ex-presidente Jair Bolsonaro. “Eu vejo como um movimento do partido (PSDB) em busca de fortalecimento, de so-

breviência, num espaço político que é muito difícil, que é o espaço do centro democrático”, avalia Paula Mascarenhas, que observa esse enfraquecimento contínuo do PSDB como resultado da polarização, mas também de erros internos do partido.

“A nossa disposição é chegarmos como partido nacional mais forte nas eleições do ano que vem e, portanto, superarmos esse momento de incerteza”, pontua a tucana. Paula é aliada de Eduardo Leite de longa data, desde quando o governador teve a sua ascensão política em Pelotas, cidade na qual foi prefeita por dois mandatos. Apesar disso, ela descarta a sua saída do PSDB, pelo menos neste momento, também em respeito ao cargo executivo que ocupa no RS.

Já o presidente do Podemos acredita que o movimento de fusão pode fortalecer a nova sigla. “Aqui no Estado a gente imagi-

na que a soma dos dois partidos, mesmo que haja uma ou outra defecção na montagem do novo partido, a soma, ela será positiva. A gente vê com entusiasmo”, afirma Everton Braz, que ainda aponta que o nova agremiação partidária deverá trabalhar para apresentar uma identidade própria.

“As executivas autorizaram a discussão, mas isso é uma construção que agora, durante esse período, vai se ajustando”, diz o dirigente. Braz completa: “vai precisar de uma delicadeza bastante grande por parte de todos os dirigentes pra construção desse novo partido”.

Outra frente em que a futura sigla buscará crescer é na Câmara dos Deputados. Juntos, PSDB e Podemos têm 33 cadeiras. Conforme ambos os presidentes em nível estadual, o objetivo é aumentar esta representação e chegar a um número próximo de 40 parlamentares.



## Ministro do TCU alerta para risco de colapso na Previdência

### / CONTAS PÚBLICAS

O ministro do Tribunal de Contas da União (TCU), Augusto Nardes, foi painelistas na reunião-almoço Tá na Mesa de ontem, promovida pela Federasul. Na oportunidade, alertou sobre um risco que o Brasil vive de colapso das contas públicas do governo central, cujo principal responsável seria a Previdência pública.

“Temos hoje 58 milhões de contribuintes para a Previdência, e 34 milhões são aposentados. Chegamos ter 14 (contribuintes) para 1 (aposentado) nos anos 1990, e chegamos a 1,7 para 1 em 2024. Vai quebrar, não tem como”, pon-

tuou Nardes.

O ministro também chamou atenção para o impacto de programas assistenciais, como o Bolsa Família, nas contas públicas. “Nós estamos hoje com 56% de gasto na Previdência, de tudo que arrecadamos no País. E 14% são para programas sociais, dá 70% (do total de receitas arrecadadas)”, afirmou.

Na avaliação de Nardes, é necessário que os entes federativos brasileiros - União, estados e municípios - façam um trabalho de governança de gastos e receitas, a partir de análises e do monitoramento contínuo do uso dos recursos públicos.



No Tá na Mesa, Augusto Nardes falou sobre equilíbrio fiscal

## Vereadora deve assumir comando de pasta na Capital

### / SECRETARIADO

Sofia Utz

sofiaue@jcrs.com.br

A Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Turismo e Eventos ganhará novo comando nas próximas semanas. A atual vereadora Fernanda Barth (PL) deve ser nomeada pelo prefeito de Porto Alegre, Sebastião Melo (MDB), para chefiar a pasta, concretizando assim a primeira troca no secretariado municipal. O nome de Fernanda foi apontado à prefeitura pelo PL, que também realizou a indicação

da atual secretária da pasta, Rosani Pereira (PL). De acordo com fontes próximas ao governo, a mudança é motivada por suposta “inação” de Rosani frente às demandas da secretaria. Conforme o líder do governo na Câmara, Idenir Cecchim (MDB), a saída da titular seria porque ela não está gostando de atuar no cargo.

Segundo Fernanda Barth (PL), nenhum convite oficial para seu ingresso na secretaria foi feito. No entanto, ela confirma que seu nome está sendo cotado para o cargo. “A troca não é uma decisão do PL, é uma decisão do governo”, pontua. O assunto será tratado em reunião

da bancada do PL com o prefeito.

Se a alteração se concretizar, Alexandre Bobadra (PL) preencherá a vaga de Fernanda na Câmara. Recentemente, Bobadra se tornou indiciado na Operação Capa Dura, que investiga casos de corrupção na Secretaria de Educação (Smed).

O ex-vereador estava impedido de assumir cargos públicos por uma medida cautelar concedida pelo Judiciário, que venceu no dia 4 de maio e não foi renovada. Se denunciado pelo Ministério Público, poderá ser impedido de atuar como vereador, sendo então substituído por Fabiano Rheinheimer (PL).